

Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOS!

Revista

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AMEAÇAM A PAZ

A AGRESSÃO AO EGIPTO E O GOLPE FASCISTA NA HUNGRIA

A reacção internacional levanta cabeça e tenta lançar o mundo numa nova e terrível guerra. São consequências dos planos e conspirações da reacção imperialista a agressão anglo-francesa ao povo egípcio e o golpe militar fascista na Hungria. Os dois acontecimentos sangrentos, ameaçadores da paz mundial, fazem parte de um plano de conjunto elaborado pela reacção internacional, agrupada nos círculos dirigentes dos Estados Unidos.

Os governos imperialistas precisam de cumular os seus ataques contra a independência dos povos com desastrosos e tentativas de derrubamento dos Estados do campo socialista mundial. O objectivo dos imperialistas é bem evidente: socavar as forças do campo socialista e escudar ou atenuar o esfio na opinião pública mundial dos seus actos de pirataria.

A agressão do Estado de Israel contra o Egipto foi comandada pelos governos de Londres e de Paris para lhes servir de pretexto a uma ocupação militar da zona do Canal de Suez. Os bombardeamentos brutais levados a cabo pela aviação anglo-francesa nas cidades egípcias arrastaram a Paris a provocar dezenas de milhares de mortos. Todo o mundo civilizado se sente indignado com a injustificável e pirataria dos colonialistas ingleses e franceses. Essa agressão inesperada põe em grave perigo a paz mundial e constitui um desrespeito grosseiro e insultuoso do papel e decisões do O. N. U.

Se se sienta na «Declaração» do Partido Comunista Português de 11 de Novembro último, foram a solidariedade dos povos afro-asiáticos, os energéticos protestos do Governo Soviético e as acções dos defensores da paz de todos os países (inclusive na Inglaterra e na França) os factores que salvaram a paz mundial, que determinaram o cessar fogo e fizeram recuar os imperialistas anglo-franceses e os seus lacaios de Israel.

O golpe fascista de Budapeste

O golpe militar fascista de Budapeste, na Hungria, fazia parte de um plano elaborado seguramente pelos emigrados húngaros e serviços de espionagem americanos e ingleses e tinha como objectivo derrubar o regime socialista e entregar o Poder na Hungria a um governo fascista, o qual tentaria depois implantar de novo neste país o regime capitalista com o auxílio dos imperialistas estrangeiros. Este governo fascista representaria uma cunha de reacção internacional no seio do campo socialista mundial. Erros graves cometidos pelo Partido dos Trabalhadores e pelo Governo húngaro permitiram aos fascistas, para ludibriar os trabalhadores, apresentar-se inicialmente como seus amigos e como pessoas que queriam simplesmente corrigir alguns erros do Governo.

Na preparação deste golpe fascista intervieram, como não podia deixar de ser, as mais negras forças da reacção internacional, entre as quais figura o Tratado de Salazar, que do nosso país fez um coo de conspiras desses emigrados e os auxílios com fundos estrangeiros pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O golpe foi financiado pelos norte-americanos (que destinam todos os anos, para financiar coisas desta natureza, mais de 100 milhões de dólares) e os militares fascistas húngaros foram provisoriamente treinados na Alemanha Ocidental e nos Estados Unidos, tendo sido lançados pela aviação, em território húngaro, 60.000 destes emigrados fascistas, devidamente equipados e armados. Em aviação comboio automóveis e por outras formas, foi introduzida na Hungria toda a sorte de armas e de conspiradores. Os fascistas, para tentarem dominar o povo, recorreram ao terrorismo mais

brutal, tendo enforcado milhares de operários e camponeses, violado mulheres e crianças e incendiado e arrasado edifícios públicos.

A formação do Governo Revolucionário Operário e Camponês e o auxílio por ele prestado ao Exército Soviético, permitiu travar imediatamente o auxílio dos imperialistas estrangeiros aos fascistas húngaros, evitou mais perdas de vidas e não rapidamente fim a uma situação que ameaçava transformar a Hungria num foco de guerra

(continua na 2.ª pág.)

VIVA A GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Passou mais um aniversário — o 39.º — sobre um acontecimento decisivo para os destinos de toda a humanidade. A grande Revolução Socialista de Outubro na Rússia marcou o início de uma nova era no mundo: a do socialismo, o do despoimento da exploração do homem pelo homem, a da supressão do capitalismo e do imperialismo.

A grande Revolução Socialista de Outubro prova que é possível à classe operária e ao proletariado revolucionário conquistar o Poder, dirigir o Estado, construir vitoriosamente uma nova sociedade, trazer a felicidade e a felicidade a um povo de um país.

Guiado por Lênine — o génio da revolução proletária — e pelo seu Partido Comunista, o proletariado revolucionário russo expulsou do Poder o governo dos capitalistas e liquidou a exploração e abriu uma nova era na história humana. Inspirados pelos sucessos dos povos da União Soviética e guiados pelos ensinamentos de Lênine, os trabalhadores de outros países da Europa e da Ásia conseguiram já libertar-se também das garras do capitalismo e do imperialismo. A história da União Soviética é a história maravilhosa das conquistas alcançadas pelos trabalhadores soviéticos em todas as suas actividades: na industrialização do país, no desenvolvimento da agricultura, no progresso ininterrompido das ciências, das letras e das artes; é a história da marcha impetuosa de mais de 200 milhões de pessoas para o Comunismo.

No decorrer destes 39 anos os povos de todos os países do mundo aprenderam a ver

na União Soviética a mais segura defensora da independência e da vida pacífica de todas as outras nações e povos, como o demonstram os casos recentes do Suez e da Hungria. A sua repulsa a propostas de desarmamento, se os intentos agressivos dos imperialistas contra a independência dos povos e os seus direitos têm sido travados, ao os clíma de guerra fria e das ameaças de forças está a suceder o desen-



único «União Nacional», como Cancela de Azeite, que, quando ministro do Interior, se distinguiu pela repressão mais brutal a todas as acções dos trabalhadores portugueses em defesa das liberdades democráticas em Portugal? Que autoridade tem para desferir os paróquios húngaros, se, como ministro do Interior, cobrou assassinato pela PIDE dos patriotas portugueses Milhã Ribeiro, José Moreira e António de Almeida, assim como o prisão de centenas e centenas de trabalhadores portugueses?

E um Boileff Moniz? Que autoridade tem este homem para, falar na liberdade dos povos, quando ele próprio tem as mãos tintas de sangue do massacre de operários portugueses na revolução de Agosto de 1931; quando se distinguiu no esmagamento brutal das liberdades do povo espanhol e é so-

bejamente conhecido como inimigo da liberdade do povo português?

Tãozê, pois, os democratas portugueses em não se deixarem confundir com a falsa campanha dos salazaristas em defesa da liberdade do povo húngaro e em responderem às provocações que lhes são dirigidas com a intensificação das reclamações e da luta em defesa da liberdade para o povo português, oprimido pelo governo de Salazar.

viamento da tensão internacional, se triunfa de dia para dia nas relações internacionais o princípio da negociação pacífica e da coexistência pacífica entre povos com sistemas sociais diferentes, isso se deve fundamentalmente aos esforços consequentes do Governo Soviético, às suas iniciativas a favor da manutenção da paz no mundo.

O Governo da União Soviética esforça-se por manter relações amigáveis, tanto económicas como políticas, com todos os povos, levando-os a governos que lhes permitam desenvolver os seus esforços dos soviéticos, hoje em dia, todas as nações do mundo mantêm relações económicas e diplomáticas com a grande Nação Soviética.

Porém, o governo de Salazar poria em a manter isolado dos povos da União Soviética, embora isso traga sérios prejuízos ao povo de Portugal. Apesar da censura da não existência da relações diplomáticas com a U. R. S. S., a perseguição ao Partido Comunista, a verdade sobre a realidade soviética vencida vez mais a corria de mentiras e calúnias anti-soviéticas dos salazaristas e da sua imprensa e o nosso povo aprende, ele também, a amar essa grande nação, inspira-se ele também nos seus sucessos e nos seus vitoriosos para se lançar com novas e novas no combate contra a reacção salazarista, na certeza de que os governos como o de Salazar passam — por estarem contra o rodar da História — enquanto que o campo da paz e do socialismo se alarga e consolida, por crescer e evoluir de toda a humanidade.

RESUMO DA DECLARAÇÃO DO GOVERNO SOVIÉTICO

SOBRE AS BASES DO DESENVOLVIMENTO E FORTALECIMENTO DA AMIZADE E DA COLABORAÇÃO ENTRE A UNIÃO SOVIÉTICA E OS OUTROS PAÍSES SOCIALISTAS

A base invariável das relações externas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas tem sido e continua sendo a política da coexistência pacífica e da cooperação entre todos os Estados. Esta política tem a sua expressão mais profunda e mais firme nas relações entre os países socialistas. Unidos pelos ideais comuns na construção do socialismo e pelos princípios do internacionalismo proletário, os povos socialistas só podem basear as suas relações mútuas nos princípios da absoluta igualdade de direitos, da independência e da soberania estatais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros países.

Alto não exclui, pelo contrário, presunção, a estreita e fraterna colaboração e a ajuda recíproca dos países da comunidade socialista no terreno económico, político e cultural. Sobre a base da igualdade de direitos mundiais e da derrota do fascismo, o regime de democracia popular fortaleceu-se e mostrou a sua grande força vital em diversos países da Europa e da Ásia.

No processo da formação do novo regime

e nas profundas transformações revolucionárias das relações sociais, houve não poucas dificuldades, tarefas não resolvidas e manifestos erros, inclusive nas relações entre os países socialistas, infracções e erros que subminam o princípio da igualdade de direitos nas relações entre os Estados socialistas.

O XX Congresso do P. C. U. S. S. condenou com toda a energia estas infracções e errou e colocou a tarefa de a URSS aplicar consequentemente nas suas relações com os outros países socialistas os princípios leninistas da igualdade de direitos dos povos, proclamou a necessidade de ter em conta plenamente o passado histórico e as peculiaridades de cada país que empreendeu o caminho da construção da vida nova. O Governo Soviético leva consequentemente à prática estas decisões resolvidas do XX Congresso, as quais criam condições para a construção da amizade e da colaboração entre os países socialistas sobre o princípio invariável do respeito à plena soberania de cada Estado socialista.

Como demonstram os acontecimentos do último período, surgiu a necessidade de

fazer a correspondente declaração acerca das relações da União Soviética nas relações mútuas com os outros países socialistas, sobretudo no terreno económico e militar. O Governo Soviético está disposto a examinar os princípios da igualdade de direitos nas relações económicas e militares. Ao mesmo tempo, o princípio deve tornar-se decisivo nas relações mútuas e os Estados socialistas devem assegurar a plena igualdade de direitos nas relações económicas e militares. É sabido que no primeiro período da formação do novo regime social, a União Soviética, a pedido dos governos dos países de democracia popular, enviou a estes países um certo número dos seus especialistas — engenheiros, agrónomos, trabalhadores científicos e conselheiros militares. No último período o Governo Soviético colocou reiteradamente ante os Estados socialistas o problema da retirada destes conselheiros. Como actualmente nos países de democracia popular existem quadros nacionais qualifica-

dos em todas as ordens da organização económica e militar, o governo soviético julga que é necessário examinar com urgência o problema de se é necessário que permaneçam nestes países os conselheiros da URSS.

No terreno militar, um aspecto importante das relações entre a União Soviética e os países de democracia popular é o Tratado de Varsóvia, cujos signatários assumiram as correspondentes obrigações políticas e militares, incluindo a de tomar de comum acordo as medidas necessárias para reforçar a sua capacidade defensiva com o fim de proteger o trabalho pacífico dos seus povos, garantir a inviolabilidade das suas fronteiras e territórios e assegurar a defesa contra a eventual agressão.

Como se sabe, de acordo com o Tratado de Varsóvia e com os acordos entre os governos, na República Húngara o Romênia encontram-se unidades soviéticas. Na República Polaca, as unidades soviéticas encontram-se na base do acordo de Polónia entre as 4 potências e do Tratado de Var-

(continua na 2.ª pág.)

(continuação)

A quem protegem os salazaristas?

O governo de Salazar, que se manteve mudo e ficou perante os bombardeamentos dos americanos às cidades e vilas da Coréia, que nada disse sobre os bombardeamentos anglo-franceses às cidades egípcias, que deixou morrer à míngua de alimentos milhares e milhares de negros famintos de Cabo Verde, que nunca manifestou intenção de socorrer as mulheres e crianças famintas dos desempregados rurais do Alentejo, armou-se agora em preceptor moral para os outros países da Europa. A Mocidade Portuguesa, a Legião, a Cáritas e outras organizações reacionárias nunca iniciaram campanhas de socorro às dezenas de milhares de famílias famintas e androjinhas que habitam nos bairros de lata

VIVA A. GI

O socialismo é um regime novo na história. Com falta de experiência, mesmo as boas obras têm debilidades e erros. As relações entre os países socialistas não podem ser uma exceção. Mas, em primeiro lugar, os países socialistas, diferentemente dos capitalistas, se cometem erros nas suas relações, têm, em compensação, muito maiores oportunidades de alcançar rápidos progressos sociais e políticos. Em segundo lugar,

O nosso povo sabe que a causa da Paz e da Democracia não é nem poderá ser nunca a causa dos seus inimigos fascistas, que, neste caso, são também os inimigos da liberdade e independência do povo egípcio e do povo húngaro.

(continuação)

A marcha dos acontecimentos mostrou que os trabalhadores da Hungria, que alcançaram grandes sucessos na base do regime democrático-popular, colocam com razão a necessidade de eliminar graves deficiências na esfera econômica, continuar levando o bem-estar material da população, lutar contra as degenerescências burocráticas do aparelho do Estado. No entanto, a este movimento justo e progressista dos trabalhadores incorporaram-se rapidamente as forças da negra reacção a uma contra-revolução, que procuraram apro-

porque os erros cometidos poderiam ser corrigidos. De facto, os erros cometidos no passado já foram sanados em grande parte. Por isso, jamais podem servir de pretexto para romper a unidade dos povos socialistas e a amizade com a União Soviética.

DEBILITAR CADA PAÍS PARA A UNIDADE DE TODOS OS PAÍSES SOCIALISTAS É UM OBJETIVO QUE NÃO TEMOS. O QUE TEMOS É A UNIDADE DE TODOS OS PAÍSES SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO "O AVANTE".

A fim de preparar uma nova guerra mundial e restabelecer o capitalismo e o fascismo nos países da Europa Oriental, as forças imperialistas, juntamente com um número insignificante de controrrevolucionários, valeram-se de qualquer pretexto para as suas habituais provocações contra o

Na fábrica da Boa Vista, PORTIMÃO, o mestre suspendeu por uns dias uma operária.

O entusiasmo na Fábrica e em toda a Zona Oriental de Lisboa é grande. O exemplo da unidade vitoriosa dos operários é apontado por todo o lado.

Este gesto miserável indignou os operários que puraram o trabalho e ameaçaram o mestre, obrigando-o a fugir para o escritório. O patrão, vendo a decisão a firmeza dos operários, deu ordem para que a operação cessasse ao trabalho.

A defesa das conquistas socialistas da Hungria democrático-popular é neste momento a principal e sagrada obrigação dos militares, dos camponeses, dos intelectuais, de todo o povo trabalhador da Hun-

o. O Governo Soviético expressa a convicção de que os povos dos países socialistas não permitirão que as forças reaccionárias internas e externas destruam e desmoronem os resultados da revolução proletária, conquistada e mantida pela luta e trabalho abnegado dos operários, dos camponeses e intelectuais de cada país. Eles não permitirão que os imperialistas e seus aliados criem obstáculos que estorvem o desenvolvimento incessante das bases democráticas, da independência e da soberania dos Estados socialistas e da liberdade dos povos e das nações socialistas em cada país, e sua economia e a sua cultura, em nome do direito de cada povo de determinar o seu próprio material e do nível cultural e económico dos trabalhadores. Os povos dos países socialistas reforçarão a sua unidade fraternal e a sua luta para realizar o grande caminho da paz e do socialismo.

Transmite para Portugal, todos os dias, das 21 horas às 21,30 pelas ondas de 25 e 31 metros e das 22h, às 22,30 em 25, 31 e 41 metros.

AMPLO RESUMO DE UM EDITORIAL DO JORNAL «DIÁRIO DO POVO»,
ORGAO DO COMITE CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA,
SOBRE A DECLARAÇÃO SOVIÉTICA ACERCA DAS BASES PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AMIZADE E COLABORAÇÃO ENTRE OS PAÍSES
SOCIALISTAS, QUE TAMBÉM PUBLICAMOS NESTE NÚMERO DO
FVANTE.

esses planos contra-revolucionários da oposição imperialista, aliados ao ataque contra o povo do Egito são actualmente uma ameaça à paz e à causa dos trabalhadores do mundo inteiro. Neste momento crítico, todos os povos devem estar vigilantes. Pa a não permitir a aplicação desses planos dos imperialistas.

journal mifisto a esperança de que
dos as forças parólicas e progressivas
que o país se tornaria socialista.
O povo chinês, insuado pela amarga
experiência acumulada nestes cem anos,
depois de mais de 100 anos de perdas
e sofrimentos dos imperialistas, des-
prezou que apesar dos seus ridículos
curiosos e das grandes e belas frases
de propaganda, o seu verdadeiro
objectivo final consiste sempre em
engar o sangue dos trabalhadores. Por-
tanto, não sentimos já o mínimo lusco-
rubro imperialista. O povo chinês encontra
neste outro lado o povo chinês encontra
exatamente na URSS e nos povos da
URSS países socialistas, uma amizade fra-
tesca e sincera, uma amizade baseada
na coraçaõ e com os países socialistas,
os cabeceiras pela União Soviética,